



A UTILIZAÇÃO DO BRINCAR NA FONOTERAPIA DE LINGUAGEM INFANTIL - UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA

NUNES, Náthaly Silva¹ ; SOUZA, Clecia Cristina Da Silva²

Resumo

Verificar o brincar quando utilizado na fonoterapia de linguagem infantil no período de 2000 a 2020. Se refere à uma revisão de literatura com abordagem bibliométrica. Realizou-se uma busca de referencial teórico no banco de dados eletrônicos Google Acadêmico, utilizando a combinação de palavras-chave como “brincar”, “linguagem infantil”, “terapia” e “fonoaudiologia”. Posteriormente, aplicou-se os critérios de inclusão. Realizou-se a análise dos resultados obtidos de forma descritiva, identificando e relacionando os aspectos apontados sobre a utilização do brincar na fonoterapia de linguagem infantil. Foram encontrados 107.330 artigos na base de dados pesquisada, Google acadêmico. Aplicou-se os critérios de inclusão e exclusão e foram selecionados 55 para leitura dos resumos, dos mesmos, 45 foram excluídos por não cumprirem os critérios necessários para a pesquisa, apenas 9 foram utilizados para uma leitura detalhada. A maior parte das pesquisas encontradas citam e evidenciam a importância do brincar para o desenvolvimento da linguagem infantil e a utilização do brincar na fonoterapia de linguagem infantil. Mediante os resultados obtidos, pode-se concluir que a utilização do brincar na fonoterapia de linguagem infantil é imprescindível, pois fornece vínculos significativos entre terapeuta e cliente, proporcionando um clima descontraído, de confiança, onde a criança se sente bem recebida e mais disposta a participar da terapia.

¹ Centro Universitário Redentor, Discente, Fonoaudiologia, Itaperuna-RJ, nunesnthaly@yahoo.com.br

² Centro Universitário Redentor, Docente, Fonoaudiologia, Itaperuna-RJ, clecia_fono@yahoo.com.br



Palavras-chave: brincar. fonoterapia. linguagem infantil.

Abstract

To verify playing when used in children's speech therapy from 2000 to 2020. Refers to a literature review with a bibliometric approach. A search for a theoretical framework was carried out in the electronic Google Academic database, using a combination of keywords such as “playing”, “children's language”, “therapy” and “speech therapy”. Subsequently, the inclusion criteria were applied. An analysis of the results obtained was performed in a descriptive way, identifying and relating the aspects pointed out about the use of playing in children's speech therapy. 107,330 articles were found in the researched database, Google Scholar. The inclusion and exclusion criteria were applied and 55 were selected for reading the abstracts, 45 of which were excluded for not meeting the criteria used for the research, only 9 were used for detailed reading. Most of the research found cites and shows the importance of playing for the development of children's language and the use of playing in children's speech therapy. Based on the results obtained, it can be observed that the use of playing in children's speech therapy is essential, as it provides links between therapist and client, providing a relaxed, trusting atmosphere, where a child feels well received and more willing to participate in therapy.

Keywords: play. speech therapy. children's language.

1 INTRODUÇÃO

A brincadeira terapêutica mostra-se como uma modalidade diagnóstica e/ou terapêutica eficaz no atendimento de crianças. Com o brincar é possível caminhar pelas fases do desenvolvimento da linguagem da criança. A utilização do lúdico permite também avaliar, na criança, seu estado simbólico e mental, sua experiência emocional, seus pensamentos, sendo assim, uma boa oportunidade de compreendê-la e ajudá-la (SCHMIDT; NUNES, 2014).

O fonoaudiólogo é o profissional habilitado que trabalha com aspectos da comunicação humana. Através da promoção da saúde, prevenção, orientação, avaliação e diagnóstico, tratamento, terapia (habilitação e reabilitação) e aperfeiçoamento de distúrbios da comunicação oral e escrita, da voz, da fluência, da articulação da fala e do sistema miofuncional, orofacial, da deglutição e da audição (PRATES; MARTINS, 2011).

Dentre as áreas da Fonoaudiologia, encontra-se a área da Linguagem, que é responsável pela prevenção, reabilitação e tratamento de transtornos que alteram a comunicação, a compreensão e a expressão, sejam elas, orais, gestuais ou escritas (LIMA *et al.*, 2008).

O fonoaudiólogo tem o objetivo de fazer com que a criança, seu paciente, assuma posições enquanto “falante”. O brincar seria a área onde essa posição seria determinada pelo fonoaudiólogo, seguindo o interesse da criança, com objetivo, sendo assim, a brincadeira pode ser usada como uma ferramenta para fomentar dificuldades em alguns aspectos do desenvolvimento e tratamento da linguagem infantil (POLLONIO; FREIRE, 2008).

Brincar é uma das atividades mais cativantes à criança. Em suas variadas formas, no brincar, encontra-se oportunidades de expressões sociais, corporais, criativas, cognitivas, afetivas, todas elas fundamentais para o desenvolvimento da linguagem infantil. O brincar auxilia a criança no processo de aprendizagem, proporcionando fácil interação com as pessoas (ROLIM *et al.*, 2008).

Rolim *et al.* (2008, p. 180), enfatizam que as atividades lúdicas podem ser o melhor caminho de interação entre os adultos e as crianças para gerar novas formas de desenvolvimento e de reconstrução de conhecimento.

O brincar é inerente e imprescindível para o desenvolvimento da criança, conseqüentemente para o desenvolvimento da linguagem. É nesse movimento de brincar que ocorre a construção pessoal, social, é onde a criança forma a sua moralidade e afetividade



diante de situações desafiadoras no brincar. É nesse ato que acontece a produção do desenvolvimento (PEREIRA *et al.*, 2016).

Na terapia, o brincar, permite a dimensão da troca, pois envolve a confiança. Brincar por si só já representa uma terapia, que inclui atitudes sociais positivas. O uso da brincadeira no espaço terapêutico é uma estratégia alternativa, a qual possibilita o profissional entender as necessidades da criança, assim sendo permitido ajudar no desenvolvimento também da autoconfiança, podendo trazer ganhos significativos e melhoria no tratamento (AZEVEDO *et al.*, 2008).

Neste trabalho, são apresentados, num primeiro momento, considerações sobre a utilização do brincar como método terapêutico na fonoterapia de linguagem infantil. Em seguida descreve-se a revisão bibliométrica como método de pesquisa, abordando os critérios de inclusão, fonte de dados e seleção de estudos. Logo após, são feitos alguns apontamentos e apresentados conceitos que envolvem a utilização do brincar como método terapêutico na fonoterapia de linguagem infantil. O próximo item tratado é um panorama geral sobre as publicações selecionadas e, por fim, emergem as considerações finais do estudo, onde são apresentados os temas emergentes advindos da análise da produção literária, os quais podem servir de alicerce para futuras pesquisas sobre o campo da Fonoaudiologia.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática da literatura de caráter exploratório associada à uma análise bibliométrica com o objetivo de verificar a utilização do brincar como método terapêutico para fonoterapia de linguagem infantil. Para o desenvolvimento do estudo, foi realizada, respectivamente, a elaboração do objetivo, pesquisa de revisão da literatura, coleta de dados, uma análise crítica dos artigos selecionados e discussão dos resultados obtidos.

A bibliometria é um método de pesquisa que permite encontrar uma quantidade restrita de periódicos essenciais, que supõe possuir os artigos mais relevantes publicados sobre um determinado assunto. A revisão bibliométrica foi escolhida por ser um método planejado para responder uma pergunta específica, e que possibilita coletar, selecionar e analisar criticamente os estudos. As fontes de um estudo de bibliometria são, portanto, artigos provenientes de estudos originais disponíveis em um banco de dados.

Realizou-se uma busca de referencial teórico no banco de dados eletrônicos Google Acadêmico, utilizando a combinação de palavras-chave como “brincar”, “linguagem infantil”,



“terapia” e “fonoaudiologia”. Os cruzamentos de descritores foram “brincar e linguagem infantil” e “brincar e terapia fonoaudiológica infantil”.

Posteriormente, aplicou-se os critérios de inclusão. Os artigos selecionados foram na língua portuguesa com ano de publicação a partir de 2000 que fossem relevantes para a área da Fonoaudiologia. Artigos em outros idiomas e publicados antes de 2000 foram excluídos. Após a aplicação dos critérios de inclusão, os títulos e resumos dos artigos foram lidos, leitura completa dos artigos até atingir o quantitativo final de artigos selecionados.

Realizou-se a análise dos resultados obtidos de forma descritiva, identificando e relacionando os aspectos apontados sobre a utilização do brincar na fonoterapia de linguagem infantil.

3 RESULTADOS

Primeiramente, foi realizada uma busca de artigos nos bancos de dados virtuais utilizando as seguintes palavras-chave: brincar; linguagem infantil; terapia fonoaudiológica infantil e seus respectivos sinônimos. Adiante, aplicou-se filtros de busca por meio de recursos disponíveis na plataforma, aplicando os critérios de inclusão e proporcionando o refinamento dos resultados obtidos.

Aplicando o critério de escolha dos artigos por ano de publicação, durante o período de 2000 e 2020, foram encontrados 107.330 artigos na base de dados pesquisada, Google acadêmico. Aplicou-se os critérios de inclusão e exclusão e foram selecionados 55 para leitura dos resumos, dos mesmos, 46 foram excluídos por não cumprirem os critérios necessários para a pesquisa, apenas 8 foram utilizados para uma leitura detalhada.

Para melhor prosseguimento da pesquisa, os artigos pesquisados foram divididos em duas temáticas: a importância do brincar para a linguagem infantil e a utilização do brincar na fonoterapia de linguagem infantil. Foram encontrados 2 artigos para o primeiro descritor e 6 para o segundo descritor.

Nos 2 artigos sobre a importância do brincar para a linguagem infantil, foram abordados aspectos como: o brincar como meio de estimulação e colaborador da linguagem e desenvolvimento infantil, e que possui participação indispensável para a estimulação da fala, memória, atenção, cognição, imitação e que o brincar é imprescindível para o desenvolvimento da linguagem infantil.

Gotijo e Costa (2011) afirmam que a brincadeira é uma atividade de muita importância para o desenvolvimento da criança, pois faz com que a mesma vá além de suas atividades



habituais. Dessa forma a criança consegue realizar funções que vão além de suas reais condições de vida.

Tassigny *et al.* (2008) afirmam que ao brincar a criança também aprende, e constrói habilidades que possibilitarão a mesma exercer atividades mais complexas no futuro. A atividade lúdica pode ser considerada então como uma ótima proposta educacional que ajuda no enfrentamento das dificuldades no processo ensino-aprendizagem.

Nos 6 artigos, do segundo descritor, sobre a utilização do brincar na fonoterapia de linguagem infantil, é relatado que as atividades lúdicas são elementos clínicos, componentes de uma técnica de trabalho no campo fonoaudiológico, e que o brincar na fonoterapia é uma atividade que facilita a emergência da linguagem.

Nunes e Rodrigues (2010) afirmam que o ato de brincar é uma das formas que a criança se comunica, a relação construída entre ela e o objeto transforma o mesmo em um mediador entre a criança e seu mundo. No ato de brincar pode se captar várias características que demonstra o estado da criança individualmente, pois cada uma irá refletir suas emoções, dificuldades, vivências, formas de ver e de se relacionar com o mundo e também qual a fase de seu desenvolvimento físico, mental e emocional. Visto isto, a utilização dos recursos lúdicos facilita o processo de desenvolvimento da criança interiormente como também exterior.

Segundo Siqueira (2012) é importante que durante a formação em fonoaudiologia o estudante seja estimulado a pensar em várias formas de interagir com o paciente. Por isso é preciso valorizar os benefícios da brincadeira, pois contribuirá para o desenvolvimento da personalidade do fonoaudiólogo, bem como o desenvolvimento de afetividade, criatividade e comunicação para que seu atendimento possa ser singular e humanizado. Desta forma, o lúdico deve ser considerado como gerador de conhecimentos e aprendizagens para o fonoaudiólogo.

O profissional que usa o lúdico em seus atendimentos com crianças defende a ideia de que o brincar é a forma de entrar na língua da mesma e que é através do brincar que a criança se expressa como sujeito da própria fala, tendo em vista que seja sua forma natural de se expressar (SIQUEIRA, 2012).

Quando se fala sobre a fonoterapia de linguagem com criança, não pode desconsiderar o brincar no processo de desenvolvimento da linguagem, pois é através dele que a criança se desenvolve e se insere na língua. Visto isso o brincar é considerado não só como uma



modalidade de intervenção fonoaudiológica, mas como a própria intervenção (SIQUEIRA, 2012).

Tabela 1: Quantitativo de artigos selecionados

Descritor	Quantidade Inicial	Análise de Resumos	Artigos Excluídos	Artigos Utilizados
“Brincar e linguagem infantil”	101.000	25	22	2
“Brincar e terapia fonoaudiológica infantil”	6.330	30	24	6
Total	107.330	55	46	8

Fonte: os autores

Vale ressaltar que a revisão da literatura é norteada pelos 8 artigos selecionados, porém não foi destacado o uso de outras referências com o objetivo de proporcionar um melhor desenvolvimento da pesquisa.

4 DISCUSSÃO

A linguagem é apontada como a primeira forma de socialização da criança, é produzida manifestadamente pelos responsáveis, geralmente os pais, por meio de instruções verbais ao longo das atividades diárias, bem como por meio de experiências (BORGES; SALOMÃO, 2003).

As crianças, antes mesmo de desenvolver a fala, já se comunicam por meio de gestos e expressões faciais, essa forma de comunicação é entendida pelas pessoas que estão ao seu redor, uma forma de comunicação, ou seja, antes de desenvolver a sua fala, a criança tem a habilidade de entender e compreender, da sua maneira, o que acontece a seu redor, o bebê observa os que estão ao seu redor e começa a imitá-los, com a intenção de se comunicar (MORGADO, 2013).

São diferentes os tipos de linguagem, existe: a corporal, a falada, a escrita e a gráfica. A criança para se comunicar, utiliza a linguagem corporal e também a linguagem falada, mesmo que, não falando, ela já produz linguagem (OLIVEIRA; ROCHA; ELANE, 2008).

A linguagem é desenvolvida através de estímulos fornecidos pelo ambiente que cerca a criança, que influenciará na qualidade e na quantidade da fala. A interação que acontece entre a criança e seu meio proporciona uma aquisição de conhecimentos, promovendo o desenvolvimento (RICCI; MESQUITA, 2014).



Vygotsky (2008) defende que a capacidade de conhecer/aprender é construída a partir das trocas estabelecidas entre o sujeito e o meio, definindo, assim, o desenvolvimento infantil como um processo dinâmico, em que as crianças não são passivas ou meras receptoras das informações que estão a sua volta. Realmente a articulação entre os diferentes níveis de desenvolvimento, sejam eles motor, afetivo e cognitivo, não se dá, de forma isolada, mas, de forma simultânea e integrada. É pelo contato com as coisas de seu ambiente e, da interação com outras crianças e adultos, que a criança desenvolve a autoestima, a capacidade afetiva, o raciocínio, o pensamento e a linguagem (RICCI; MESQUITA, 2014).

O fonoaudiólogo possui uma função muito importante de promover um espaço onde a criança possa se construir. Isso só acontece quando o terapeuta conhece as necessidades, capacidades e dificuldades de seu paciente, quando se coloca em seu lugar para entendê-lo e procura ajudá-lo, para que assim a criança possa se superar e para que juntos encontrem a solução (STRUMIELLO, 2004).

O início do diagnóstico fonoaudiológico se dá a partir da anamnese com os pais e/ou responsáveis, quando são relatadas características comportamentais e de linguagem do paciente. É a partir disso que se dará início ao procedimento terapêutico. A obtenção de informações sobre a história da criança, incluindo dados anteriores à gestação, da rotina, seus gostos, socialização, proporciona uma compreensão mais profunda e abrangente do caso (GERTEL, 2008).

As avaliações, que são realizadas no início dos atendimentos, mostram os níveis linguísticos que devem ser mais focados na terapia. Sendo assim possível dar início ao planejamento terapêutico, aos planos e sessões de terapia, e, finalmente, às estratégias terapêuticas (CAMARGO; MEZZOMO, 2015).

É fundamental o diagnóstico precoce, para obter-se um bom prognóstico, já que tais alterações linguísticas podem interferir de forma negativa no desenvolvimento da linguagem oral, posteriormente na linguagem escrita e conseqüentemente na vida escolar da criança (NICOLIELO *et al.*, 2014).

Becker (1995) defende que o estímulo é princípio básico da intervenção na criança, a avaliação do desenvolvimento da linguagem em todos os seus níveis, a orientação à família e escola e a terapia propriamente dita.

De acordo com o Conselho Federal de Fonoaudiologia (2007) a grande área da terapia é constituída por uma série de ações que envolvem tanto a seleção, como a indicação e



aplicação de métodos, técnicas e procedimentos terapêuticos, adequados e pertinentes às necessidades e características do paciente/cliente.

Camargo e Mezzomo (2015) afirmam que a terapia fonoaudiológica, nos diferentes campos nos quais intervêm, observa objetivos gerais e específicos que orientam as estratégias terapêuticas a serem desenvolvidas. Esses, são voltados à qualificação das habilidades comunicativas.

O processo de intervenção terapêutica procura conduzir a criança, aos poucos, ao papel de interlocutor. Favorecendo a intenção comunicativa, a habilidade de informar, solicitar e narrar, troca de turnos, manutenção e também mudança de tópico conversacional (MISQUIATTI; BRITO, 2010). A intervenção deve ser de forma individualizada e conduzida conforme a capacidade e dificuldade de cada criança.

É por meio da interação do adulto com a criança que se inicia o desenvolvimento da linguagem. Para que isso ocorra, é fundamental que se estabeleçam relações (MORGADO, 2013).

Segundo Morgado (2013) a participação da criança em variadas formas sociais de comunicação é de extrema importância para o desenvolvimento de sua comunicação oral, pois através da interação com outras pessoas e com o meio em que vive, ela consegue construir conhecimentos.

Antes de planejar sua ação educativa é importante que os profissionais avaliem as crianças como um todo, considerem suas necessidades, desenvolvimento da imaginação, raciocínio e linguagem, respeitando a singularidade de cada indivíduo, desta forma todas as atividades pedagógicas serão qualificadas para construir uma base sólida capaz de influenciar o seu desenvolvimento (MORGADO, 2013).

A estimulação que vem do ambiente é muito importante no processo de aquisição da linguagem oral. E a linguagem é o que liga o sujeito ao ambiente, tudo que envolve a fala é uma forma de interação social. Deste modo quanto mais se enriquece a linguagem da criança mais seu pensamento se torna ágil, sensível e pleno (GONÇALVES; ANTÔNIO, 2007).

As melhores formas de linguagens utilizadas no trabalho com a criança, são aquelas que possibilitam novos meios de vivência e diferentes experiências que aumentam o repertório cultural dela, oferecendo diversas interações dela com as obras e materiais utilizados e também com seus pares (GONÇALVES; ANTÔNIO, 2007).

Para trabalhar com crianças é preciso respeitar seus direitos e conhecê-las melhor. Agindo dessa maneira o profissional consegue um campo fértil para instigar e desenvolver a



criança. Quando considerada como um ser social a troca de ensino e aprendizagem torna-se muito maior, pois a criança demonstra com muita clareza os sinais de sua especificidade e sua multiplicidade, oferecendo ao profissional uma reflexão melhor sobre suas ações e um entendimento melhor do “vai-e-vem imprevisível de suas vontades” (GONÇALVES; ANTÔNIO, 2007, não paginado).

Segundo Silva (2013) atividades lúdicas ajudam no desenvolvimento da linguagem, pois através das interações nas brincadeiras a criança cria uma linguagem simbólica (imitativa). E esta imitação é de fato uma reconstrução individual de tudo que é observado, o que contribui para o desenvolvimento já conquistado.

A brincadeira pelo simples fato de ser uma atividade livre que permite a criação da fantasia, facilita o fortalecimento da autonomia da criança e contribui para a não formação e até quebra de estruturas defensivas. Por exemplo, quando uma menina brinca de ser mãe da boneca, ela não está só imitando e se identificando com a figura materna, ela está de forma real vivendo intensamente a capacidade de gerar filhos e de ser uma mãe boa, forte e confiável (OLIVEIRA, 2000).

Dentre as atividades intelectuais realizadas com crianças, a atividade lúdica é fundamental e indispensável à prática educativa. Mais ainda, pode ser considerada como uma brincadeira que age como uma forma de assimilação do real ao “eu” da criança. A representação torna-se a própria adaptação a sua realidade, ou seja, ela cria uma representação da própria vida, e a brincadeira em si passa a ser uma atividade capaz de transformar o real de acordo com suas necessidades afetivas e cognitivas (ALVES; SOMMERHALDER, 2006).

Na construção de uma boa intervenção terapêutica a brincadeira é fundamental tanto pela sua relação com a linguagem quanto pelo desenvolvimento cognitivo e psicoafetivo (VENDRUSCOLO; SOUZA 2015). Existem alguns estudos que abordam a inserção do brincar em sua dimensão psicoafetiva na Fonoaudiologia e apontam considerações importantes acerca desta aplicação na prática clínica.

Segundo Lemes et al (2006) o brincar pode ser considerado um recurso usado na Fonoaudiologia não só com a finalidade de estimular a criança em seu desenvolvimento, como também um instrumento de avaliação quando estabelecidos critérios qualitativos e quantitativos para isso. Durante o processo de estimulação/avaliação é importante que o profissional leve em consideração os pressupostos de teóricos sociointeracionistas, que prefiram a interação dialógica, levando em consideração a posição do interlocutor no processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem infantil.



Se tratando da clínica fonoaudiológica, o brincar é usado como um recurso terapêutico, sempre existindo mediação de um adulto no decorrer da atividade lúdica. É preciso preparar um ambiente em que a criança possa vivenciar situações para as quais não se sinta preparada na vida real. Através do brincar, elas se protegem nas ações dos adultos, representando atitudes, valores que estão muito além das suas possibilidades efetivas. A experiência vivida com o brincar proporciona a internalização do real e impulsionam o desenvolvimento cognitivo (MORO, 2010).

O brincar permite a criação de vínculos significativos, tornando evidente que a sistematização no processo terapêutico proporciona o clima descontraído, o respeito e a confiança, fazendo com que a criança se sinta confiante para desenvolver suas questões, onde o terapeuta, em alguns momentos, participa, e em outros observa o brincar da criança e os conteúdos externados, o que é dito e o que não dito (BRISSANT, 2006).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Escolher o brincar como tema desta pesquisa partiu da importância de enxergar a criança em sua singularidade, que de acordo com seu desenvolvimento nas relações precisa ser entendida no contexto. Portanto é relevante apontar que todos os trabalhos escolhidos para a elaboração deste, consideram a importância do brincar para o desenvolvimento saudável da criança. Considerando que o desenvolvimento em sua multidimensionalidade enxerga o processo em si, sendo este construído pela relação.

Mediante os resultados obtidos, pode-se concluir que a utilização do brincar na fonoterapia de linguagem infantil é imprescindível, pois fornece vínculos significativos entre terapeuta e cliente, proporcionando um clima descontraído, de confiança, onde a criança se sente bem recebida e mais disposta a participar da terapia. É importante que os fonoaudiólogos tenham conhecimento sobre a utilização do brincar como método terapêutico na fonoterapia de linguagem infantil.

Vale ressaltar que existe uma escassez de estudos sobre o tema na área de Fonoaudiologia, sendo relevante a realização de mais estudos para validar e explorar a utilização do brincar na fonoterapia de linguagem infantil, o qual se trata de um tema atual e muito mais presente no cotidiano das terapias fonoaudiológicas com crianças.



REFERÊNCIAS

ALVES, F. D.; SOMMERHALDER, A. O brincar: linguagem da infância, língua do infantil. **Motriz**, Rio Claro, v. 12, n. 2, p.125-132, mai./ago. 2006.

AZEVEDO, D. M. de. *et al.* O brincar enquanto instrumento terapêutico: opinião dos acompanhantes. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. [S.L.], sem volume, sem numeração, não paginado. 2008.

Disponível em:

https://www.researchgate.net/profile/Francisco_Miranda5/publication/237475424_O_brincar_enquanto_o_instrumento_terapeutico_opinio_dos_acompanhantes_Playing_as_therapeutic_instrument_opinion_of_the_companions_Jugando_como_el_dispositivo_terapeutico_la_opinion_del_acompane/links/5544cbc30cf234bdb21d2260.pdf. Acesso em: 22 de abril de 2020.

BECKER, F. Modelos pedagógicos e modelos epistemológicos. *In*: SILVA, L. H.; AZEVEDO, J. C. (org.). **Paixão de aprender II**. Petrópolis: Vozes, 1995. Disponível em:

<http://www.marcelo.sabbatini.com/wp-content/uploads/downloads/2013/06/beckerepistemologias.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2020.

BORGES, L. C.; SALOMÃO, N. M. R. Aquisição da linguagem: considerações da perspectiva da interação social. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, [S.L.], v. 16, n. 2, p. 327-336. 2013. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/prc/v16n2/a13v16n2.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2020.

BRAGA, A. L. DE A. *et al.* O simbólico na sessão de fonoterapia. **Fono atual**, [S.L.], v. 5, n. 18: p. 32-34, out./dez. 2001. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-418038>.

Acesso em: 27 out. 2020.

BRISSANT, T. M. de V. **O brincar e a constituição da linguagem na clínica fonoaudiológica**.

Universidade Católica de Pernambuco. Pró-reitoria de pesquisas e pós-graduação. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) - Recife/PE. 2006. Disponível em:

<http://tede2.unicap.br:8080/bitstream/tede/671/1/taciana%20brissant.pdf>. Acesso em: 22 maio. 2020.

CAMARGO, R. G.; MEZZOMO, C. L. Terapia fonoaudiológica de linguagem e teoria das inteligências múltiplas: investigação em prontuários. **Rev. CEFAC**. São Paulo, v. 17, n. 5, p. 1457-1465, set./out. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v17n5/1982-0216-rcefac-17-05-01457.pdf>. Acesso em: 17 de abril de 2020.

CASTRO, P. D. *et al.* Brincar como instrumento terapêutico. **Pediatria**, São Paulo, v. 32, n. 4, p. 246-254. 2010. Disponível em:

https://www.researchgate.net/profile/Luiz_Santos31/publication/280947178_Brincar_como_instrumento_terapeutico/links/55ce1eac08ae118c85bdfac6.pdf. Acesso em: 27 out. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. Áreas de competência do fonoaudiólogo no Brasil. 8º Colegiado - Gestão 2004/2007. Documento Oficial - 2ª Edição - Março/2007. Disponível em: <https://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/wp-content/uploads/2013/07/areas-de-competencia-do-fonoaudiologo-2007.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2020.

COSTA, V. M. D; GONTIJO, M. M. G. A linguagem oral como elemento integrante da brincadeira.

Cad. Pesqui. Rio de Janeiro, v. 41, n. 142. jan./sbr. 2011. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742011000100014&script=sci_arttext. Acesso em: 27 out. 2020.



GADELHA, A. Y.; MENEZES, de N. I. Estratégias lúdicas na relação terapêutica com crianças na terapia comportamental. **Univ. Ci. Saúde**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 1-151, jan./jun. 2004. Disponível em: <https://www.uhumanas.uniceub.br/cienciasaude/article/view/523>. Acesso em: 27 out. 2020.

GERTEL, M. C. R. **O papel do fonoaudiólogo na rede de relações sociais de uma criança com transtorno global do desenvolvimento**: estudo de caso. 2008. 98 f. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/6889121/marta_cecilia_rabinovitsch_gertel.pdf?response-content-disposition=inline%3B+filename%3DO_papel_do_fonoaudiologo_na_rede_de_rela.pdf&Expires=1591949042&Signature=XX6DE7vu6j~gF1cE7J7VaLHzQi3ky022zY8YeIbqaDpJgsuEOijaaW06CBKwyIvOAya7bXD-BLswNytN2asCCq8I3Ma2jn2~phbvpb1NjUtsLQViAWNnLkDE5VNpgO32H46WSSgN6j~KKEjFtbW3tWJzUQ~tFaANwmf27QqduH2us7UVnBFxdsLJmFwHf1gIAHr62tXxxHR35gTErfIaMmhOU5gkkgAKbMr0-yERg7Y2d4fbFXJ6aRFgQEzg5ad-FLaSAWWOZL7~D6AQy5svi3A1Hqf8oQO2HPaKF3u~OFSxjXK0oj~YdDOnkLv3OMEBP9HNNDtHwztMSrro~Hwguw__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em: 10 jun. 2020.

GONÇALVES, C. J.; ANTÔNIO, D. A. As múltiplas linguagens no cotidiano das crianças. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 9, n. 16, p. 85-108, dez. 2007. ISSN 1980-4512. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/853>. Acesso em: 15 maio. 2020.

GOTIJO, M. M. C.; COSTA, V. M. D. A linguagem oral como elemento integrante da brincadeira. **Cad. Pesqui.** São Paulo, v. 41, n. 142, jan./abr. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742011000100014&script=sci_arttext. Acesso em: 27 out. 2020.

GUARNIERI, C. **Programa de estimulação de linguagem oral para crianças com atraso de linguagem**. Universidade de São Paulo – USP. Bauro/SP. 2016. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/25/25143/tde-28062016-081440/en.php>. Acesso em: 27 out. 2020.

KLINGER, E. F. & SOUZA, A. P. R. DE. O brincar e a relação objetal no espectro autístico. **Fractal, Rev. Psicol.** Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, jan./abr. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1984-02922013000100013&script=sci_arttext. Acesso em: 27 out. 2020.

LEAI, T. F.; SILVA, A. da R.; SOUSA, C. de S. **Brincando, as crianças aprendem a falar e pensar sobre a língua**. Belo Horizonte: Autêntica. 2010. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/1/44>. Acesso em: 27 out. 2020.

LEMES, J. M. P.; LEMES, V. A. M. P.; GOLDFELD, M. Desenvolvimento de linguagem infantil e relação mãe/filho na brincadeira simbólica: A importância da orientação fonoaudiológica. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 85-94, abril/2006.

LIMA, B. P. Da S.; GUIMARÃES, J. A. T. L.; ROCHA, M. C. G. da. Características epidemiológicas das alterações de linguagem em um centro fonoaudiológico do primeiro setor. **Rev. soc. bras. fonoaudiol.** São Paulo, v. 13, n. 4. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-80342008000400013&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 22 abr. 2020.

LIMA, B. L. I.; CAVALCANTE, C. B. M. Desenvolvimento da linguagem na clínica fonoaudiológica em uma perspectiva multimodal. **Revista do GEL**, São Paulo/SP, v. 12, n. 2, p. 89-111, 2015. Disponível em: <https://revistadogel.emnuvens.com.br/rg/article/view/382>. Acesso em: 27 out. 2020.



MARTINS, C. T.; CARDOSO, J. L. **O brincar como um lugar de enunciação na clínica fonoaudiológica de linguagem**. 2019. Universidade: Presente!.XXXI SIC. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2019. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/208506/Poster_63781.pdf?sequence=2. Acesso em: 27 out. 2020.

MEDEIROS, B. dos S. **O brincar como estimulação da linguagem oral**: promoção dessaúde na escola. 2015. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde. Fonoaudiologia. Santa Catarina/SC. 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/133452>. Acesso em: 27 out. 2020.

MENDES, F. L. M. D.; MOURA, de S. L. M. Desenvolvimento da brincadeira e linguagem em bebês de 20 meses. Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. **Psic.: Teor. e Pesq.** Brasília, v. 20, n. 3. set./dec. 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722004000300002&script=sci_arttext. Acesso em: 27 out. 2020.

MITRE, A. de M. R.; GOMES, R. A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 9, n. 1, p. 147-154. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2004.v9n1/147-154/pt/>. Acesso em: 27 out. 2020.

MISQUIATTI, A. R. N.; BRITO, M. C. Terapia de linguagem de irmãos com transtornos invasivos do desenvolvimento: Estudo longitudinal. **Rev. soc. bras. fonoaudiol.** São Paulo, v. 15, n. 1. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-80342010000100022&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 22 maio. 2020.

MORO, M. P. **O brincar, a interação dialógica e o circuito pulsional da voz na terapia fonoaudiológica de crianças no espectro autístico**. 2010. Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências da saúde. Pós-Graduação em distúrbios da comunicação Humana. Santa Maria/RS. 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/6483/MORO%2c%20MICHELE%20PAULA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 22 maio. 2020.

MORGADO, M. de L. Dos S. **Educação infantil**: O desenvolvimento da linguagem oral em crianças de 1 a 3 anos e o trabalho do professor. 2013. Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium. LINS – SP. 2013. Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/56005.pdf>. Acesso em: 07 maio. 2020.

NICOLIELO, A. P. N. *et al.* Evolução do processo terapêutico fonoaudiológico no distúrbio específico de linguagem (del): Relato de caso. **Rev. CEFAC**. São Paulo, set-out/2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rcefac/v16n5/1982-0216-rcefac-16-05-01691.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2020.

NUNES, L. A.; RODRIGUES, P. Brincar: um olhar gestáltico. **Rev. abordagem gestalt.** Goiânia, v. 16, n. 2. dez/2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672010000200009. Acesso em: 27 out. 2020.

OLIVEIRA, J. De S.; ROCHA, M. de L. da.; ELANE, C. As fases do desenvolvimento da linguagem escrita. 2008.

PEREIRA, L. C.; CORREA, J. R. **A importância do brincar na aquisição da linguagem**: reflexões sobre o estágio em docência na educação infantil. III CONEDU – Congresso Nacional de Educação. Universidade Federal do Maranhão. São Luís/MA. 2016. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA17_ID7361_16082016215901.pdf. Acesso em: 20 abr. 2020.



POLLONIO, C. F.; FREIRE, R. M. A de C. O brincar na clínica fonoaudiológica. **Distúrb Comun.** São Paulo, v. 20, n. 2, p. 267-278. agosto/2008. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/dic/article/view/6824/4943>. Acesso em: 22 abr. 2020.

PRATES, L. P. C. S.; MARTINS, V. De O. Distúrbios da fala e da linguagem na infância. **Revista Médica de Minas Gerais**, Minas Gerais, v. 21, 4 Supl 1, p. S54-S60. 2011. Disponível em: http://ftp.medicina.ufmg.br/ped/Arquivos/2013/disturbiofalaeimagem8periodo_21_08_2013.pdf. Acesso em: 21 abr. 2020.

QUEIROZ, de N. L. N.; MACIEL, A. D.; BRANCO, U. A. Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 34. maio/ago. 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-863X2006000200005&script=sci_arttext. Acesso em: 27 out. 2020.

RICCI, R. A. B. P.; MESQUITA, A. M. de. **Ambiente social e desenvolvimento da linguagem de zero a dois anos**: vocabulário e psicologia. fev. de 2014. Disponível em: <https://psicologado.com.br/psicologia-geral/desenvolvimento-humano/ambiente-social-e-desenvolvimento-da-linguagem-de-zero-a-dois-anos-vocabulario-e-psicologia>. Acesso em: 28 maio. 2020.

RODRIGUES, P.; NUNES, L. A. Brincar: um olhar gestáltico. **Revista da Abordagem Gestáltica**, [S.L.], v. XVI n. 2, p. 189-198, jul-dez. 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3577/357735614009.pdf>. Acesso em: 27 out. 2020.

ROLIM, A. A. M.; GUERRA, S. S. F.; TASSIGNI, M. M. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Rev. Humanidades**, Fortaleza, v. 23, n. 2, p. 176-180, jul./dez. 2008. Disponível em: http://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar+_vygotsky.pdf. Acesso em: 22 abr. 2020.

SILVA, S. R. de L. **Educação infantil e linguagem**: A importância da aquisição da linguagem na pré-escola. 2013. Universidade Estadual da Paraíba-Campus III. Centro de Humanidades Osmar de Aquino. Curso de Graduação e Licenciatura em Pedagogia. Guarabiara/PB. 2013. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/4970/1/PDF%20-%20Sandra%20Rosa%20de%20Lima%20e%20Silva.pdf>. Acesso em: 15 maio. 2020.

SILVA, K. J. da. **Os benefícios do brincar para o desenvolvimento intelectual e social da criança**. 2013. Universidade Federal da Paraíba. Centro de Educação. Curso de Licenciatura plena em Pedagogia. Itabaiana/PB. 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/4246/1/KJS26032014.pdf>. Acesso em: 18 maio. 2020.

SIQUEIRA, B. N. A função do brincar na fonoterapia de linguagem com crianças. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Odontologia, Porto Alegre. 2012. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/163264>. Acesso em: 27 out. 2020.

SCHIMIDT, M. B.; NUNES, M. L. T. O brincar como método terapêutico na prática psicanalítica: uma revisão teórica. **Revista de Psicologia da IMED**, [S.L.], v. 6, n. 1, p. 18-24. Jan./jun. 2014. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/99e8/737b476c996e1dce778acef23380f30cdae7.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2020.

STRUMIELLO, L. F. de O. A função terapêutica fonoaudiológica nas patologias progressivas infantis. **Revista Uningá**, [S.L.], n. 1, p. 47-58, jan./jun.2004. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20130716_162246.pdf. Acesso em: 05 jun. 2020.



TASSIGNY, M. M.; GUERRA, F. S. S.; ROLIM, M. A. A. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Rev. Humanidades**, Fortaleza, v. 23, n. 2, p. 176-180, jul./dez. 2008. Disponível em: http://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar+_vygotsky.pdf. Acesso em: 27 out. 2020.

VENDRUSCOLO, J. F.; SOUZA, A. P. R. de. Intersubjetividade no olhar interdisciplinar sobre o brincar e a linguagem de sujeitos com risco psíquico. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 17, n. 3, não paginado, maio./jun, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462015000300707&lang=pt. Acesso em: 18 maio. 2020.

VIEIRA, A. G.; SPERB, T. M. O brincar simbólico e a organização narrativa da experiência de vida na criança. **Psicol. Reflex. Crit.** Porto Alegre, v. 20, n. 1. 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722007000100003&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 27 out. 2020.

VIVAS, L. K. **Fatores determinantes da adesão ao tratamento fonoterapêutico de crianças com necessidades especiais**. Dissertação (Mestrado): Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina. Belo Horizonte/ MG. 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ECJS-7N9G9Q>. Acesso em: 27 out. 2020.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Fontes Editora Ltda, 1991. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf. Acesso em: 01 jun. 2020.

EDIÇÃO ESPECIAL

Pandemia

COMO CITAR ESTE ARTIGO

ABNT: NUNES, N. S.; SOUZA, C. C. da. S. A utilização do brincar na fonoterapia de linguagem – uma revisão bibliométrica.

Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico, Itaperuna, v. 06, n. 3, p. 1-17. 2020. DOI: ARTIGO 671-DOI10.209512446-6778v6n3a40.

AUTOR CORRESPONDENTE

Nome completo: Náthaly Silva Nunes

e-mail: nunesnthaly@yahoo.com.br

Nome completo: Clecia Cristina da Silva Souza

e-mail: clecia_fono@yahoo.com.br

RECEBIDO

20. 07. 2020.

ACEITO

20. 12. 2020.

PUBLICADO

01. 11. 2021.

TIPO DE DOCUMENTO

Artigo Original